

O TEATRO NO CONTEXTO DA HISTÓRIA CATARINENSE O CONTESTADO

Maura Soares

Membro Efetivo do Instituto Histórico
e Geográfico de Santa Catarina

1. Repasse na história

Na Europa, - as Guerras Balcânicas, de 1912 a 1913; a 1ª Guerra mundial de 1914 a 1918; o apogeu industrial da Alemanha de 1900 a 1914 e o movimento da Grande Sérvia de 1900 a 1914, foram acontecimentos que correram paralelos à chamada Guerra do Contestado, ocorrida no Brasil, no oeste do Estado de Santa Catarina, de 1912 a 1916.¹

No Brasil, a época do conflito coincide com dois governos: de Hermes da Fonseca (1910-1914) e Venceslau Brás (1914-1918). O primeiro sentiu o peso do famoso "milagreiro", padre Cícero, que liderou sertanejos numa luta - que deveria ser travada pelos coronéis -, contra o Governo de Hermes da Fonseca, para manter a oligarquia da família Acioly, no Ceará.²

Venceslau Brás governou em meio aos acontecimentos de 1ª Guerra Mundial e recebeu os respingos do Contestado.

Tanto no Ceará quanto em Santa Catarina, a população de crenes é levada à insurreição por homens como padre Cícero, José e João Maria. Em ambos os movimentos se sente que o povo humilde necessita de um guia espiritual para comandar suas vidas.

Em movimentos dessa natureza o sangue dos inocentes quase sempre é derramado em prol da manutenção do "status quo" de uma pequena minoria.

2. A história na arte teatral

O teatro, desde seu aparecimento na Grécia, sempre procurou retratar fatos tanto do cotidiano quanto de sua evolução histórica.

O movimento "Contestado" em Santa Catarina inspirou o teatrólogo Romário Borelli³, a retratar no palco a luta dos "fanáticos" iniciada no Governo de Hermes da Fonseca e terminada no Governo de Venceslau Brás, com o espetáculo "O Contestado".

O autor retrata com realismo essa revolta - que muitos escritores comparam com Canudos -, e que mobilizou 7000 homens para dizimar os revoltosos.

Na linguagem teatral, o autor não se ateu só ao episódio dos "fanáticos". Tentou retratar assuntos relacionados à história catarinense e seus vultos históricos. Entre os personagens encontram-se Cruz e Sousa, Hermann Blumenau, Anita Garibaldi, Victor Meirelles - para citar os de projeção nacional e até internacional -, além do elemento regional, tema do espetáculo.

No primeiro ato, Borelli desfila a ocupação do nosso território por naufragos da expedição de Juan Dias de Solis.

Desfila o diálogo embricando versos e textos em prosa e mescla Dias Velho com Morgado de Matheus - num crescendo - até Anita e Giuseppe Garibaldi. Procura, num só ato, destacar os principais episódios da colonização de Santa Catarina, numa espécie de antologia.

Temos, em seguida, o segundo e último ato. Desta feita, retratando o episódio-tema, tendo João Maria destaque especial junto com a gente humilde, que viu suas propriedades ameaçadas pelo pessoal da Lumber e a passagem da estrada de ferro pela região oestina. E é aí que a dramaticidade do texto vem à tona, com toda força, pois o episódio no oeste foi sangrento, derramado muito sangue inocente.

2.1. O desenrolar do texto

O espetáculo foi projetado para ser apresentado em "teatro de arena" ⁴ e "palco italiano"⁵.

Sua forma de arena proporcionava amplamente a vivência pela platéia, pois este estilo possibilita a empatia ator-público.

Todo o desenrolar do espetáculo era pontilhado com música ao vivo, fato que criava um clima vibrante.

Tanto atores, músico e direção eram catarinenses. E foi, com este espetáculo, feita a primeira tentativa de se fazer teatro profissional em Santa Catarina.

3. As montagens

3.1. "O Contestado" estreou em Joaçaba, dia 22 de setembro de 1972, no ginásio coberto "Ivo Silveira", numa promoção da "APAE" - (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais) local (JSC, 20.9.72, p. 16). Com direção de Augusto Nilton de Sousa, tinha no elenco: Beth Leonetti, Luiz Carlos Laus de Souza, Maria Luiza de Faveri, Nivaldo Mattos, Lary Clauberg, Denise Stoklos⁶, Carlos Alberto de Faveri, Elizabeth Augusto Ferreti, Maria José de Sousa e Doscil Amboni. O figurino, assinado por Iara Pedrosa; a iluminação esteve a cargo de Guilherme de Almeida e Milton Lopes e, no som - que era ao vivo - , o autor Romário Borelli e um grupo musical.

Constata-se que o grupo tinha projetos de se apresentar em São Paulo, Rio e Buenos Aires ⁷. Não chegou lá, mas apresentou-se em Laguna, Joaçaba, Campos Novos, Lages, Caçador, Rio do Sul e Florianópolis.

Apesar de ter sido apresentado calendário de montagens⁸, "O Contestado" fez ao todo 12 apresentações no Estado, contando com Florianópolis, atingindo um público total de 600 pessoas.

Beto Stodieck publica em 26.9.72 ⁹ que 4.500 pessoas tinham assistido a peça, fato desmentido em entrevista de Augusto Nilton de Sousa ao Jornal O Estado ¹⁰.

A peça foi ensaiada e montada em 35 dias. Teve um custo de Cr\$ 20.000,00 e os ingressos eram

vendidos a Cr\$ 3,00 (estudante) e Cr\$ 5,00 (inteira).

Curiosamente enquanto a peça estava sendo apresentada pelo Estado, Augusto de Sousa tentou a organização, em Blumenau, de 27 a 29 de outubro de 1972, do II Congresso Sul Brasileiro de Dramaturgia. No programa ¹¹, não constava "O Contestado", cuja peça ele dirigia. O Congresso, infelizmente, não aconteceu.

Nos anos 80, Emílio Debiasi remonta "O Contestado". Desta feita eliminando o 1º ato e desenvolvendo somente o assunto referente a Guerra do Contestado.

3.2. Ademir Rosa ¹², que substituiu um dos atores da peça, relembra sua passagem pelo elenco. Disse-nos que participou da montagem realizada no Teatro Trapiche ¹³, com temporada longa, em se tratando de grupo de teatro florianópolis que, em geral, as peças locais não duravam muito tempo em cartaz tal a ausência de público para prestigiar as coisas da terra. Depois do Trapiche foram feitas apresentações no Teatro Álvaro de Carvalho - TAC.

Episódio marcante, ele relata, sobre um fim-de-semana (duas apresentações), que o grupo fazia em Rio do Sul - terra do autor -, e Blumenau.

A chuva caía torrencialmente e só metade do elenco se apresentou. Fizeram o espetáculo sem as presenças do autor, que estava em São Paulo e do Diretor que, igualmente com outros do elenco, não compareceu para a viagem à Rio

do Sul, local da primeira montagem, daí iriam à Blumenau. Atritos entre o diretor Augusto de Sousa e o autor Borelli já se faziam sentir, fato esse que motivou o seu não comparecimento, tanto em Rio do Sul quanto em Blumenau. Partiram, então, para Blumenau, ainda sob forte chuva. Na rodoviária de Blumenau, famintos, sonados e, evidentemente sem dinheiro, o grupo era a expressão do desânimo. Cada um dos atores carregava seu mosquetão - elemento de cena - tendo sido, na ocasião, confundidos com jagunços (tal os andrajos da trupe), que até assustaram os usuários da rodoviária, na madrugada.

O espetáculo foi amplamente divulgado pela imprensa (o Jornal de Santa Catarina fez matéria de página inteira) ¹⁴ e - informa Ademir - com 75% da capacidade do Teatro Carlos Gomes vendida.

Mas o espetáculo não aconteceu em Blumenau. Sem os músicos, só com a metade do elenco, chuva torrencial, desanimados, não havia clima para espetáculo algum. Os ingressos foram devolvidos.

Cada ator tratou, então, às suas expensas, retornar à Florianópolis. E, por aí, morriam essas apresentações de "O Contestado". A crise no grupo já era evidente e não tinha mais como continuar, pois faltou aquilo que o espetáculo apresentava com o público: a empatia.

Outras montagens aconteceram, com o diretor Debiasi, mas não com esse elenco.

3.3. O tema "O Contestado" gerou vasta literatura, até hoje, ainda

não esgotada. No cinema, inspirou o cineasta catarinense radicado no Paraná - Silvio Bach - a filmar "A Guerra dos Pelados", rodado na região oeste de Santa Catarina. No canto coral, o maestro catarinense José Acácio Santana apresentou, de sua autoria, o oratório "Contestado", tendo reunido mais de 1000 vozes em todo o Estado de Santa Catarina, nas cidades onde o mesmo foi apresentado. Hermeto Paschoal, na sua "Sinfonia por Santa Catarina" compôs um trecho que retrata a história do Contestado, que foi narrada por Vicente Teles e a parte orquestral por Hélio Teixeira da Rosa.

4. O embrião do Armação

O grupo de atores citado anteriormente se apresentava com o nome do Grupo de teatro Armação, numa alusão à uma praia do sul da

Ilha de Santa Catarina e também, à própria carpintaria teatral. Três anos depois, em 1975, foi então criado oficialmente (com ata e estatuto), o Grupo Armação, que contou com elementos participantes da montagem de "O Contestado" na sua fundação (Ademir Rosa, Augusto de Sousa, dentre outros).

Adotado o nome, o grupo registra em seu currículo que o espetáculo embrionário do atual Grupo Armação (com sede num casarão da Praça XV de Novembro, em Florianópolis), foi "O Contestado", de Romário Borelli.

Grupo de renome em todo Estado de Santa Catarina, manteve-se firme ao longo desses anos e até hoje ainda apresenta seus espetáculos, mas isso é assunto para mais adiante.

NOTAS

1. COSTA, Luís Cesar Amad e Mello, ITAUSSU A., Leonel. A história do Brasil. São Paulo, Ed. Scipione, 6ª ed., 1993.
2. BURNS, Edward McNall. História da civilização ocidental. Porto Alegre, Ed. Globo, 3ª ed., 1975
3. Romário José Borelli, catarinense de Porto União, radicado em Rio do Sul, pesquisador de temas teatrais. Pesquisou em Roma e na Tunísia (norte da África), para escrever o texto teatral "Delenda Cartago". Igualmente buscou bibliografia sobre "O Contestado". É autor também da "Peça para qual", "Primata em conflito", "O abrigo", "Tagabu" e "Olhos e ouvidos". Esta última ganhou o Primeiro Concurso Nacional de Dramaturgia.
4. Teatro de Arena - espaço central do circo, onde se exibem os artistas; picadeiro. Palco, nos teatros de arena. Novo Dicionário Aurélio da língua Portuguesa, 2ª ed. revista e aumentada. Rio de Janeiro, Ed. Nova Fronteira. 1986, p. 160.

5. Palco italiano - palco retangular, em forma de caixa aberta na parte anterior, situado ao fundo e em plano acima da platéia, provido de moldura (boca de cena), de bastidores laterais, de bambolinas e de cortinas ou pano de boca e, não raro, de um espaço à frente, destinado à orquestra. É o mais conhecido e utilizado dos palcos modernos. (Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa, cit.p.1250).
6. Denise Stoklos - alcançou fama nacional e internacional na mímica teatral. Em 17.11.72, estreou em Curitiba, sob a direção de Oraci Gamba, a peça "Via Crucis". Portanto, à essa altura, já estava fora do elenco de "O Contestado. (O Estado, 18.11.72, p.2., coluna Paiol, de Mauro Júlio Amorim). Participou também de novelas nas Rede Bandeirantes e Globo. Atua em teatros no eixo Rio-São Paulo.
7. O Estado, coluna Paiol, 21.9.72, p.2.
8. Jornal de Santa Catarina, 3.10.72. p.13 - Coluna Beto Stodieck, cita calendário de apresentações:
- 7 e 8.10.72, em Criciúma;
 - 14 e 15.10.72, em Rio do Sul;
 - 21 e 22.10.72, em Brusque;
 - 28 e 29.10.72, em Concórdia;
 - 4 e 5.11.72, em Joinville;
 - 11 e 12.11.72, em Blumenau;
 - 18 e 19.11.72, em São Bento do Sul; e
 - 25 e 26.11.72, em Lages.
- "Só então é que estrearão em Florianópolis, no Teatro Trapiche" (JSC, cit. p.13).
9. Jornal de Santa Catarina, 26.9.72, p.13 - Coluna Beto Stodieck - "Consta que mais de 4.500 pessoas aplaudiram de pé a peça em Joaçaba". "O 1º espetáculo realmente catarinense, a 1ª tentativa de teatro profissional". "Choro e aplauso na estréia, a platéia pediu bis".
10. O Estado, 29.11.72, p.9 - Caderno II - "O teatro morreu?" - "a montagem da peça elevou-se a Cr\$ 31.000,00. Com exceção de Cr\$ 7.000,00 dados pelo Governo, o resto foi por conta do grupo". Foi uma experiência que procuramos fazer, explica o Diretor da Divisão de Artes do Departamento de Cultura, agosto de Sousa, "para saber se daria para fazer teatro, contando apenas com a participação do público. Foi um fracasso total, em que somente cerca de 600 pessoas viram os 12 espetáculos apresentados".
11. Jornal de Santa Catarina, p.13 - Coluna Beto Stodieck.

"Programa do II Congresso Sul Brasileiro de Dramaturgia":

Dia 27.10.72 - "O verdugo", representante do Paraná;

Dia 28.10.72 - Debates sobre o teatro paranaense e catarinense, às 21 horas, "Hamlet", representante do Rio Grande do Sul;

Dia 29.10.72 - Debate sobre o teatro gaúcho e "Longa jornada noite adentro", representando Santa Catarina"

(curiosamente no programa "O Contestado" não aparece, mas dizia-se à época, que a peça estava fazendo sucesso!??)

12. Ademir Rosa, de profissão sociólogo e ator amador. Foi um dos fundadores do atual Grupo Armação. Pertenceu também ao Grupo Dromedário Loquaz. Por sua atuação no teatro já obteve Troféu Bastidores, como melhor ator.

13. No Teatro Trapiche - ex-Miramar, adaptado para teatro de arena, com cerca de 150 lugares, apresentaram-se, além de "O Contestado" : "Catacumba 2000", de Sérgio Lino; "As criadas", pelo Grupo Oficina, dirigida pelo consagrado José Carlos Martínez Correa; "O livro de Cristóvão Colombo", de Paul Claudel, direção de Sérgio Lino. O teatro foi demolido em 1975 para dar lugar ao aterro da Baía Sul.

14. Jornal de Santa Catarina, 3 e 4.12.72 - Artes, p.5.